



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº09

02.03.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja
Paróquia do Coração Imaculado de Maria
R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550

À LUZ DA PALAVRA

A verdadeira correção fraterna é dolorosa, porque é feita com amor, na verdade e com humildade. No Evangelho, Jesus adverte os que veem o cisco no olho do irmão e não percebem a trave que está no próprio olho. A correção fraterna é um ato para curar o corpo da Igreja. Há um buraco, ali, no tecido da Igreja que temos de consertar. E, como as mães e avós, quando remendam, o fazem com tanta delicadeza, assim se deve fazer a correção fraterna. Como?

Antes de tudo, o irmão que erra deve ser corrigido com caridade: Não se pode corrigir uma pessoa sem amor e sem caridade. Não se pode fazer uma cirurgia sem anestesia: o doente morrerá de dor. E a caridade é como uma anestesia, que ajuda a receber o tratamento e aceitar a correção. Apartar-se e conversar, com mansidão e com amor”.

Em segundo lugar é preciso falar a verdade: Não se deve dizer algo que não seja verdade. Quantas vezes, nas nossas comunidades, são ditas coisas de outra pessoa que não são verdadeiras: são calúnias. Ou, se são verdadeiras, se acaba com a fama daquela pessoa. As intrigas ferem, são estalos à fama de uma pessoa, ao seu coração. Certamente quando nos dizem a verdade, não é agradável ouvi-la, mas se for dita com caridade e amor, é mais fácil aceitá-la.

3. O terceiro ponto é corrigir com humildade: Se é preciso corrigir um defeito pequenino ali, pense que você tem outros muito maiores!

”Se não és capaz de fazê-la com amor, com caridade, na verdade e com humildade, irás fazer uma ofensa, uma destruição no coração daquela pessoa; será uma conversa a mais, que fere; e então te tornarás um hipócrita cego, como diz Jesus; ‘Hipócrita, tira primeiro a trave do seu olho. ...’. Hipócrita! Reconhece que és mais pecador do outro, mas enquanto irmão deves ajudar a corrigir o outro.

Um sinal que talvez nos possa ajudar a perceber que não estamos a proceder corretamente é o facto de se sentir “um certo prazer” quando se vê algo errado no outro, que é necessário corrigir. Cuidado, porque isso não é do Senhor. No Senhor, há sempre a cruz, a dificuldade em fazer uma coisa boa; o Senhor é sempre amor que nos leva à mansidão. Não julgues. Nós, os cristãos, temos a tentação de nos fazermos doutores: sair do jogo do pecado e da graça, como se fôssemos anjos ...

Não! Um cristão que, na comunidade, não faz a correção fraterna na caridade, na verdade e com humildade, não conseguiu tornar-se um cristão maduro.

EVANGELHO DO DOMINGO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos a seguinte parábola:

«Poderá um cego guiar outro cego?

Não cairão os dois nalguma cova?

O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo perfeito

deverá ser como o seu mestre.

Porque vês o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua?

Como podes dizer a teu irmão:

‘Irmão, deixa-me tirar o argueiro que tens na vista’, se tu não vês a trave que está na tua?

Hipócrita, tira primeiro a trave da tua vista

e então verás bem para tirar o argueiro da vista do teu irmão.

Não há árvore boa que dê mau fruto, nem árvore má que dê bom fruto.

Cada árvore conhece-se pelo seu fruto:

não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das sarças.

O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem;

e o homem mau, da sua maldade tira o mal;

pois a boca fala do que transborda do coração».



Palavra da salvação!



É de cinzas, jejum e penitência o primeiro dia, da Quaresma, que assim nos reporta à nossa condição frágil, ao pó da terra, de que fomos feitos, e ao pó da terra, em que seremos desfeitos!

Todo o nosso caminho, das cinzas à páscoa, e desde a páscoa ao Pentecostes, não é senão um caminho de **reacendimento das cinzas em fogo!** O acender do lume novo, na noite de Páscoa, não é senão o sinal deste renascer das cinzas, dessa prontidão das nossas vidas, para içar, de novo, as velas da Esperança e da confiança: Como reza o refrão do hino do jubileu: **“Chama viva da minha Esperança,**

...No caminho eu confio em ti!” !

Agarrado e abraçado à **âncora da Cruz** de Cristo Sofredor.

Por aqui, vai avançar a nossa caminhada paroquial destas Quaresma e Páscoa jubilares. (PMS).

4ª FEIRA DE CINZAS

Breve apontamento



«SPES NON CONFUNDIT» (Rm 5, 5)

Bula de proclamação do jubileu 2025

(continuação do número anterior)

Ancorados na esperança

24. A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. N' Ela vemos como a esperança não seja um efémero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. Como todas as mães, cada vez que olhava para o Filho pensava no seu futuro, e certamente no coração trazia gravadas aquelas palavras que Simeão Lhe dirigira no templo: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma» (Lc 2, 34-35). E aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu «sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor. Desta forma, cooperava em nosso favor no cumprimento do que dissera seu Filho ao anunciar que Ele teria de «sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, e ser morto e ressuscitar depois de três dias» (Mc 8, 31), e no parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança. Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como *Stella Maris*, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar.

A propósito, apraz-me recordar que o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México, está a preparar-se para celebrar, em 2031, os 500 anos da primeira aparição da Virgem. Através do jovem Juan Diego, a Mãe de Deus fazia-nos chegar uma revolucionária mensagem de esperança que, ainda hoje, repete a todos os peregrinos e fiéis: «Porventura não estou aqui Eu, que sou tua Mãe?» Uma mensagem semelhante é impressa nos corações, em tantos Santuários Marianos espalhados pelo mundo, metas de inúmeros peregrinos que confiam à Mãe de Deus preocupações, sofrimentos e anseios. Neste Ano Jubilar, que os Santuários sejam lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança. Aos peregrinos que vierem a Roma, convido-os a fazerem uma paragem orante nos Santuários Marianos da cidade a fim de venerar a Virgem Maria e invocar a sua proteção. Estou confiante de que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o santo Povo de Deus, «sinal de esperança segura e de consolação». (continua).

ATUALIDADE

BÊNÇÃO DE MESA



Senhor,
Tu que partiste o pão e, neste gesto da fração, abristes os olhos dos discípulos: dá-nos um coração que veja o que há de bom e de melhor em cada pessoa, em cada irmão. Pela abundância desta mesa brote do nosso coração uma palavra grata de louvor. Faz-nos, Senhor, transbordar de fé, de esperança e amor! Amén.

PENSAMENTO DA SEMANA

“A verdadeira correção fraterna é dolorosa porque feita com amor, verdade e humildade. Se sentimos prazer em corrigir, isso não vem de Deus. “Não se pode corrigir uma pessoa sem amor e sem caridade. Não se pode fazer uma intervenção cirúrgica sem anestesia: não se pode porque o doente morrerá de dor. E a caridade é como uma anestesia que ajuda a receber a cura e a aceitar a correção. Tomá-lo à parte, com mansidão, com amor e falar-lhe.” (Papa Francisco)

ANEDOTA DA SEMANA

A entrevista para emprego.
– Há uma vaga disponível, mas tem de ser uma pessoa de confiança e, principalmente, estável – comenta a recrutadora.
– **Tenho certeza de que sou a pessoa indicada. Fiquei 12 anos na última casa!**
– Doze anos?
Mas que maravilha! E onde era essa casa?
– **O estabelecimento prisional de Tires!**

AVISOS DA SEMANA

- 1. 4ª FEIRA DE CINZAS:** missas com imposição das cinzas às **09h00 e às 21h00**. É dia de plena penitência.
- 2. PRIMEIRA 5ª FEIRA:** será no dia **6.03 às 09h00 e 21h00**.
- 3. VIA SACRA:** Com a entrada da Quaresma vem esta ato de piedade que nos é tão querido. Realizaremos a via-sacra às 6ª feiras às 15h e às 21h.
- 4. REUNIÃO DOS SETORES:** Os coordenadores de setor devem realizar uma reunião com os responsáveis de grupo para darem conta das decisões tomadas no Conselho Permanente.
- 5. EDA:** o Encontro diocesano de Acólitos realiza-se no dia **15 de março em Rio de Mouro. (consultar programa nos cartazes)**



Ajude o Centro Social e Paroquial do Cacém, indicando o seguinte NIPC 502 276 380 no preenchimento do modelo 3

Modelo 3 -- IRS2023 / rosto -- quadrado 11

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,05 DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de Junho)	1101
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de Junho)	X
Pessoas colectivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de Julho)	1102
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º R do CIRIS)	1103

IRS IVA: 502276380 X

Exemplo:

